

**ENTRELETRAS**, Araguaína/TO, v. 5, n. 2, p. 272-273, ago./dez. 2014 (ISSN 2179-3948 – online)  
Wandecy de Carvalho. Resenha de SANTOS, Janete. (Des) Aprisionamentos. Petrópolis: Vozes, 2008.

---

**Resenha de SANTOS, Janete. (Des) Aprisionamentos. São Paulo: Scortecchi, 2011**

---

**Wandecy de Carvalho<sup>1</sup>**

Com este título, *(Des) Aprisionamentos* apresenta Janete Santos passeando em outro universo, diferente daquele da sala de aula, onde a Dr<sup>a</sup> Janete desenvolve pesquisa e ensino de língua materna (UFT, Campus de Araguaína). Nesse mundo das letras existem seres (personagens típicos) que só ela conhece bem, por isso imprime no papel as imagens vistas ou idealizadas. No outro mundo de Janete (não deveria ser esse o título do livro?), o leitor vai encontrá-la narrando diferentes episódios da vida cotidiana, situações estas possíveis de serem vividas ou observadas nos mais diferentes centros urbanos. E o mais importante é perceber que esses episódios são expostos a partir de uma cuidadosa elaboração artística, ocasião em que sobressai o trato com a linguagem. Em todos os textos existe um repertório de palavras selecionadas com rigoroso critério e talento. Esses fatos fazem com que os textos fiquem bem elaborados, expondo, assim, a eficiente competência linguística da autora, e o rigor que a língua padrão exige.

O livro *(Des) Aprisionamentos*, além de um Prefácio escrito por Eunice R. Henriques, e uma Apresentação de José Francisco da Silva Concesso, está dividido em duas partes:

Na primeira, estão as crônicas, e elas foram expostas por uma narradora que, ao invés de sair de casa com uma máquina fotográfica, parece que sai com lápis e papel na mão, pronta para registrar os fatos que vive ou apenas observa. O certo é que nada passa despercebido aos olhos dessa caçadora de fatos do cotidiano; de posse deles, ela transforma palavras em imagens para que o leitor possa vê-las também. Dentre os episódios “capturados”, pode estar um assalto, o desentendimento entre o caixa e sua cliente, podem ser digressões sobre o dia das mães, o dia dos namorados, ou sobre o “Ato falho” de uma mulher em uma loja de joias, ou ainda da outra cliente que não resiste a tentações de consumo e acaba comprando o que não precisa. Se a narradora está em casa, para não ficar sem ter o que fazer, ela reconta, a seu modo, a lenda do boto cor de rosa, que sai a fazer filhos em noite de lua cheia. Interessante nessa narrativa, independente do trabalho de desmitificação do objeto, é que o boto, seja por um ‘ato falho’ da narradora, seja proposital, segue classificado pelo olhar do caboclo, como peixe mesmo e não como mamífero.

Na segunda parte do livro estão os contos. Dentre eles destaca-se aqui o “Vaticínio”, nele um narrador deprimido questiona a hipocrisia e os artifícios criados pela sociedade para que as pessoas vivam um faz de conta, diante da dura realidade da vida. Há também “Os condenados”, surpreendente história medieval envolvendo reis cruéis e princesas violentadas. Aqui o segredo mantido debaixo dos lençóis seria a solução para todos os problemas do reino, se não fosse a truculência do chefe da guarda que manda matar a peça principal daquele jogo. Outro destaque é *A campanha de Orélio* que, por perceber ser falsa a ideia de unidade nacional, ele sai em conferências pelo Brasil propondo dividir o país em três grandes regiões.

Além desses, existem ainda outros episódios que merecem destaques, mas identificá-los é uma tarefa a ser desempenhada a cada novo leitor.

---

<sup>1</sup> Doutor em Letras Clássicas, Professor do Curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT) - Campus Araguaína.

Por outro lado, como nem tudo é perfeito, alguns dos textos classificados como contos poderiam ser incluídos entre as crônicas, visto que os mesmos não possuem aqueles elementos que distinguem um gênero do outro.

Por fim, vale destacar a cuidadosa capa elaborada pela poetisa e artista plástica Eliane Cristina Testa. Aqui os (Des) Aprisionamentos se manifestam a partir das folhas que se libertam de um emaranhado de arames e se deixam levar pelo vento, para bem longe dali.

Enfim, o livro (Des) Aprisionamentos não possui contra indicações. Sendo assim, ele é capaz de propiciar boa e descontraída leitura, por isso pode ser indicado para todas as idades.